

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

OFICINA PEDAGÓGICA COM PRECEPTORES DA MATERNIDADE ESCOLA
ASSIS CHATEAUBRIAND PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO E SERVIÇO DE
SAÚDE

TATIANE DA SILVA COELHO

FORTALEZA/CE

2020

TATIANE DA SILVA COELHO

**OFICINA PEDAGÓGICA COM PRECEPTORES DA MATERNIDADE ESCOLA
ASSIS CHATEAUBRIAND PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO E SERVIÇO DE
SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptor
em Saúde, como requisito final para obtenção
do título de Especialista em Preceptor
em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Patrícia Amanda Pereira
Vieira

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é um dos profissionais responsáveis pelo treinamento do discente no ambiente de formação prática. **Objetivo:** realizar uma oficina com os preceptores para realização de ações de planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos e residentes no serviço. **Metodologia:** projeto de intervenção, Plano de Preceptorial. Será realizada uma oficina com os enfermeiros do Centro obstétrico e professores da universidade, para a aprendizagem coletiva e uma maior integração entre o ensino e o serviço de saúde. **Considerações finais:** O processo de integração do ensino e serviço em saúde é complexo e envolve múltiplos atores, cada um com suas expectativas, saberes e motivações.

Palavras-chave: Preceptorial; Aprendizagem; Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

A preceptorial é uma prática muito utilizada no campo da saúde, mas pouco abordada na literatura, até mesmo na legislação existente. Na operacionalização dos estágios supervisionados, o mediador direto do aprendizado deixa de ser o professor e passa a ser o preceptor. Este papel de mediador pedagógico exige uma mudança radical nos papéis desempenhados pelos representantes dos dois setores envolvidos com os estágios (CARVALHO; FAGUNDES, 2008).

Aprender é um processo pelo qual competências, habilidades, novos conhecimentos ou valores são adquiridos ou modificados. O aprendizado ocorre através de estudo, observação e experiência. É importante compreender o modo como as pessoas aprendem e as condições necessárias para a aprendizagem, identificando o papel dos diversos sujeitos nesse processo. O ser humano já nasce inclinado a aprender e ensinar, precisando de estímulos externos e internos como motivação e necessidade, para o aprendizado (ALHEIT; DAUSIEN, 2006; SILVIA; NATAL, 2019).

Nessa perspectiva, a educação é transformadora quando privilegia a busca e a aquisição de conhecimentos com autonomia e crítica, tendo como resultado a reflexão sobre a possibilidade de mudança de uma realidade. Faz parte da tarefa do educador não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar criticamente. Para aprender criticamente é necessário que tanto educadores como educandos sejam criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (FREIRE; SHOR, 2006).

A quem aprende é indispensável o interesse pela atividade, a disponibilidade para aprender e a capacidade de superar desafios. A ambos é necessário envolvimento, troca e

interação. Aprender no Sistema Único de Saúde (SUS) significa aprender na prática, ou seja, um aprendizado complexo que não se limita a conseguir reproduzir uma sequência de procedimentos com segurança, mas que implica entender-se parte integrante do estado, da ciência e das próprias práticas (LARA *et al.*, 2019).

Diante do exposto, o preceptor é um dos profissionais responsáveis pelo treinamento do discente dentro do ambiente da formação na área, no momento prático. Sua ação se dá através de um conhecimento científico dotado de capacidades criativas e improvisação, servindo de referência na prática clínica do graduando. O preceptor tem facilitado o processo de ensino-aprendizagem, pois o envolvimento com o aluno o faz desenvolver a relação de compromisso percebida no cenário do trabalho, que culmina com a melhoria da qualidade da formação profissional (FREITAS, 2015).

Ele também deve se preocupar em auxiliar e identificar as fragilidades de aprendizado, estimular a participação do residente e do graduando, propiciar a aplicação de conhecimento teórico nas atividades práticas, participar no planejamento e execução de atividades, estimular a auto-aprendizagem. Caso necessário, deve buscar apoio junto aos demais docentes e tutores, com o intuito de sanar as possíveis fragilidades apresentadas por estes estudantes (AUTONOMO *et al.*, 2015).

No Brasil, as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo graduando de enfermagem estão nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001). Estas referem que, em sua formação, o graduando deve garantir integralidade da assistência à saúde para a população, que é inerente à sua prática e seu processo de trabalho. A construção de saberes envoltos nas necessidades da população deve ser conduzida através de uma abordagem crítico reflexiva que garanta assistência integral e possibilite a transformação da saúde como um todo (SANTOS *et al.*, 2016).

Para atuar como preceptor, o enfermeiro deve estar em seu próprio campo de trabalho, o que possibilita maior conhecimento da estrutura da unidade de saúde e facilita o relacionamento desta com outras instituições que prestam atendimento à sua clientela. Assim, de acordo com seus saberes e competências, o enfermeiro tem condições de situar o aluno no contexto em que ele está inserido no momento e ajudá-lo a refletir sobre a realidade que o cerca (FERREIRA; DANTAS; VALETE, 2018).

As oficinas são momentos educativos que visam aplicar conteúdos diversos, de modo a facilitar o processo de aprendizagem dos indivíduos. Possui algumas características que devem ser destacadas, são atividades pedagógicas inovadoras, pois provocam “excelentes resultados” que contribuem com os processos educativos, visto que possuem como fim a

elaboração de novos conhecimentos, que aplicados na prática contribuem com a melhoria de determinada realidade (SILVA; GOMES; LELIS, 2012).

A Oficina Pedagógica é importante estratégia metodológica por proporcionar o desenvolvimento de uma ação didática ordenada pela interação entre teoria e prática, ou seja, a oficina proporciona aos participantes "situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos", as oficinas são momentos de produção de conhecimentos, que partem de uma realidade, fato concreto que são discutidos, e o conhecimento produzido é transferido para essa realidade com o objetivo de transformá-la (VALLE; ARRIADA, 2012; VIEIRA; VALQUIND, 2002).

O presente plano de preceptoria foi escolhido pois há seis anos iniciei meu trabalho como enfermeira obstétrica na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) e fui surpreendida com a missão de ser preceptora de acadêmicos do curso de enfermagem e residentes de enfermagem obstétrica, além das minhas obrigações como enfermeira obstétrica plantonista. No início não sabia como agir, não tinha experiência alguma com a preceptoria, essa mesma história se repete a cada novo enfermeiro que é admitido no setor que, sem qualquer preparo ou familiaridade com as atividades de preceptoria precisam acompanhar as atividades dos discentes em sua rotina de trabalho.

Além disso, a oficina pedagógica se mostra uma relevante ferramenta de capacitação para que os preceptores em saúde possam estar aptos a desenvolverem suas atividades integradas aos objetivos de aprendizagem da universidade. Dessa maneira, a oficina pedagógica trará um impacto positivo no ensino aprendido pois de um lado proporcionará capacitação aos preceptores e de outro estarão os alunos de graduação e residência sendo beneficiados com o aprendizado de práticas em serviços de alta qualidade.

De acordo com o exposto surgiu então as seguintes questões norteadoras: Qual a função de um preceptor e como desempenhar as atividades de preceptoria?

2 OBJETIVO

Realizar uma oficina pedagógica junto aos preceptores para planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos e residentes nos serviços de saúde.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptoría será desenvolvido na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), localizada na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Essa instituição é vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), administrada pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) de nível terciário. Nela são desenvolvidas atividades de média e alta complexidade, na atenção hospitalar e ambulatorial à mulher e ao recém-nascido. Realiza, em média, 365 partos e 1.000 internações por mês, a MEAC é referência no Ceará em gestação de alto risco e humanização no atendimento (MEAC, 2019).

A MEAC faz parte do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC), investe em pesquisa e tecnologia, destacando-se em medicina fetal, obstetrícia, ginecologia, mastologia e neonatologia. Tem como valores fundamentais o compromisso com: a vida; o acolhimento das pessoas; a formação para o cuidado em saúde; a realização de pesquisas de excelência e a governança política. Na MEAC as ações assistenciais focam, prioritariamente, os princípios da humanização, com cultura participativa, trabalho integrado e interdisciplinar (MEAC, 2019).

Os profissionais escolhidos foram os enfermeiros que atuam no centro obstétrico, todos atuam como preceptores. A equipe executora da oficina pedagógica será a aluna da especializanda de preceptoría em saúde, como coordenadora, como o apoio da equipe da educação permanente da MEAC.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será realizado um *brainstorming* inicial para que o grupo se apresente. O coordenador deverá procurar sempre manter o foco e o tema da oficina, evitando que o grupo disperse, controlar o tempo de falas, moderando sempre o que necessário, evitando monopólio da palavra por algum participante, e evitando que outros não consigam se expressar. O papel do coordenador da oficina será como facilitador do grupo, propiciando condições para que todos participem, expressem suas dúvidas, expectativa, ideias e proposições sobre a oficina.

Objetivo: da realização da oficina se apoia na ideia de que a educação se baseia na linguagem como interação que é aquilo que assegura o intercâmbio, a participação, as perguntas, as respostas, os esclarecimentos e os estímulos durante o processo de ensino-aprendizagem. O diálogo é preconizado como sendo constante atividade entre docentes e discentes.

Planejamento: a oficina será realizada em dois dias a serem planejados junto com a educação permanente. Onde no primeiro dia será abordada a metodologia problematizadora, baseada nos problemas apontados pelos preceptores participantes acerca de como integrar suas atividades do serviço com as atividades planejadas pelos professores da universidade. No segundo dia serão trabalhadas as fragilidades e as potencialidades de cada participante frente aos desafios impostos pela preceptoria.

Desenvolvimento: A oficina pedagógica abordará várias atividades coletivas. Será iniciada com uma conversa sobre *O que é a preceptoria e o que é ser preceptor*. Investigar se os preceptores já participaram de alguma atividade destinada à preceptoria ou se realizaram algum tipo de capacitação pedagógica. Assistir o vídeo: *Preceptoria na Saúde: O ensinar e o aprender no SUS*. Oportunizar para que façam reflexão sobre como a atividade de preceptoria impacta na formação dos novos profissionais. Leitura compartilhada artigo: *Preceptoria em Saúde: definição do papel do preceptor*.

Recursos: computador, multimídia, caixa de som, artigo científico.

Será realizada nas salas de aula da MEAC, destinadas para a capacitação dos profissionais do serviço.

Periodicidade: A oficina será realizada a cada início de semestre, durante a recepção de novos alunos na prática em centro obstétrico.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O plano de preceptoria apresenta fragilidades como disponibilidade dos profissionais para participar da programação que será apresentada, devido a carga horária de trabalho, bem como, necessidade de envolvimento e motivação por parte dos enfermeiros para modificar práticas de ensino.

Já como oportunidades, temos a de fazer com que os enfermeiros que atuam no Centro obstétrico e professores da universidade tenham uma maior interação, voltada para a aprendizagem coletiva e, assim, possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Serão realizados questionários de avaliação do tipo *Likert*, a escala de *Likert* é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Ao final da oficina a serem respondidos pelos participantes da oficina com o objetivo de obter um *feedback* acerca da ação desenvolvida e, com isso, servir de base para o acompanhamento dos preceptores e verificação do alcance dos objetivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de integração do ensino e serviço em saúde é complexo e envolve múltiplos atores, cada um com suas expectativas, saberes e motivações. É necessário um intenso envolvimento entre as instituições de ensino e os gestores de saúde, com negociação de papéis, responsabilidades, recursos e contrapartidas.

Portanto, compete às duas instituições, universidade e serviços de saúde, realizar a integração harmônica entre a formação de recursos humanos em saúde e os serviços assistenciais prestados à população, contribuindo para a reorientação da formação profissional em saúde de acordo com os princípios do SUS.

Dessa forma, se por um lado a universidade tem como responsabilidade formar profissionais e para isso necessita do território real de assistência do SUS, por outro lado as instituições de saúde têm como responsabilidade prestar assistência à população e para isso necessitam de profissionais formados com o perfil para trabalhar nesse cenário do SUS, além de acompanhar os estudantes.

Por fim, esperamos que essa oficina pedagógica seja uma ferramenta capaz de promover a integração entre os profissionais que atuam nos serviços de saúde com as atividades desenvolvidas e planejadas pelos docentes da universidade e, com isso, possamos proporcionar ao preceptor em saúde uma maior familiaridade com os objetivos do ensino aprendizagem e assim poder sentir-se como peça fundamental do processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALHEIT, P; DAUSIEN, B. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. **Educ. Pesqui.** [online]. vol.32, n.1 [cited 2020-09-29], pp.177-197, 2006.

ARRIADA, E.; VALLE, H.S. Educar para transformar: a prática das oficinas. *Revista Didática Sistêmica*, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

AUTONOMO, F.R.O.M. et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

CARVALHO, S; SOUZA E; CARAPIÁ FAGUNDES, N.C. A INSERÇÃO DA PRECEPTORIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil. vol. 9, n. 2, p. 98-105, 2008.

FERREIRA, F.C; DANTAS, F.C.VALENTE, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptorial em unidade básica de saúde. *Rev. Bras. Enferm.* [online]., vol.71, suppl.4 [cited 2020-09-29], p.1564-1571, 2018.

FREIRE, P; SHOR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, J.J.S; DIAS, A.R.N; PARANHOS, A.C.M; TEIXEIR, R; DOMINGUES; R. J; KIETZE, K. Preceptorial em saúde: percepções e conhecimentos dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. *Revista Educação Online*, n. 19, jun-ago, p.83-99, 2015.

LARA, E.M.O et al. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. *Interface (Botucatu)* [online]., vol.23 [cited 2020-09-29], 2019.

MEAC. Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Relatório institucional assistencial. Disponível em: <http://www.meac.ufc.br>. Acesso em: 08/10/2020, 2019

SANTOS, S.V.M; RIBEIRO, M.E; MOTTA, A.L.C; SILVA, L.J.A; RESCK, ZMR; TERRA, FS. Construção do saber em enfermagem: uma abordagem reflexiva teórica e metodológica para a formação do enfermeiro[Internet]. *Rev Enferm UFPE [Internet]*. [cited 2016 Nov 11];10(1):172-8, 2016.

SILVA, L.S; NATAL, S. Residência multiprofissional em saúde: análise da implantação de dois programas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, e0022050, 2019.

SILVA, P. A. S.; GOMES, R. de J.; LELIS, D. A. de J. A importância das oficinas pedagógicas na construção do conhecimento cartográfico: novas proposições metodológicas para o ensino de geografia. Grupo de Estudos e Pesquisas, Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão, SE, 2012.

SILVA, S.S. Manual para estruturação de oficina pedagógica. Universidade Federal do Pará, 2019.

VIEIRA, E; VALQUIND, L. Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.